

## Startup de tecnologia cresce em segmento de delivery além do Sertão

Páginas >> 04 e 05



Foto: Divulgação

### ECONOMIA

## Grupo Raízen escolhe Petrolina para sua primeira usina solar em Pernambuco

Página >> 09

### AGRONEGÓCIO

## Tecnologia ajuda fomentar crescimento e qualidade para empresas no Sertão

Páginas >> 18 e 19

### SAÚDE

## Teleatendimento para consultas, um novo jeito de atender os pacientes

Página >> 23



Fotografe o QR code ao lado e Acesse o nosso site:  
[www.jornaldosertaoe.com.br](http://www.jornaldosertaoe.com.br)

Marketing@jornaldosertaoe.com.br  
Fones: 81 99974.8312 | 81 99927.6863  
81 99816.0173

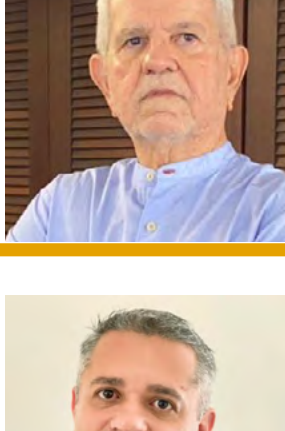
f jornaldosertao  
Jornaldosertaoe



# ÍNDICE

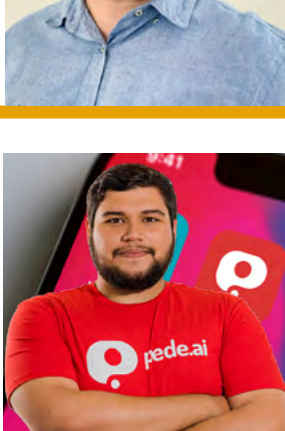
## Editorial

**03.** Antônio José fala sobre experiências e transformações vivenciadas por empresas e pessoas nesta pandemia



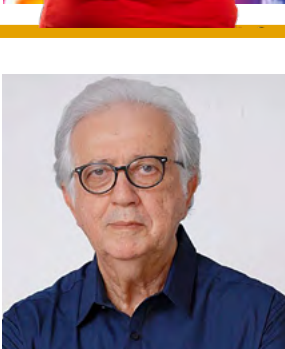
## Observatório

**03.** O sertão avança conectado no presente e visualizando o seu futuro



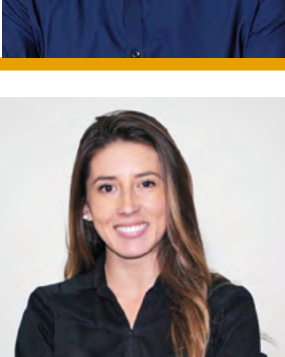
## Entrevista

**04/05.** Startup de tecnologia cresce em segmento de delivery



## Política

**07.** Cenários Políticos do Brasil



## Economia

**09/11.** Raízen chega em Petrolina com modelo de usina solar de geração consorciada



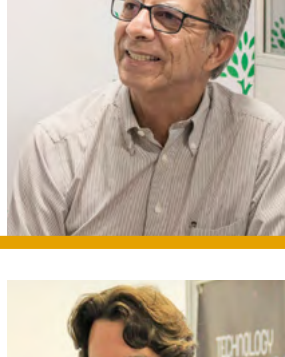
## Economia

**11.** Absolar destaca Petrolina e Pernambuco no ranking de energia solar distribuída



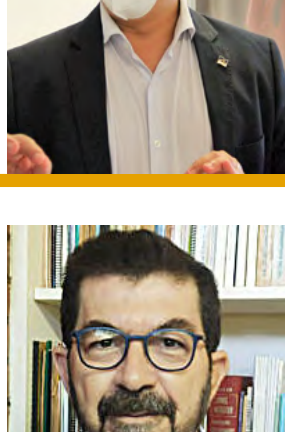
## Economia

**12.** Maior complexo solar do Brasil é inaugurado no Sertão



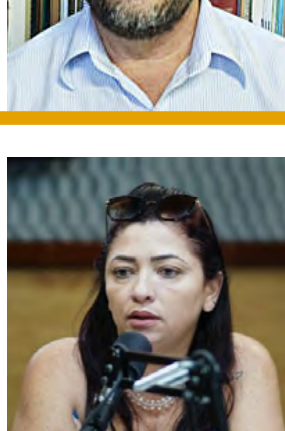
## Ciência e Tecnologia

**15.** Empresa sertaneja investe em drones, software de gestão e certificações digitais



## Ciência e Tecnologia

**16.** Um Sertão de novas oportunidades em tecnologia e inovação



## Agronegócios

**18/19.** O admirável mundo novo do agronegócio chega ao Sertão



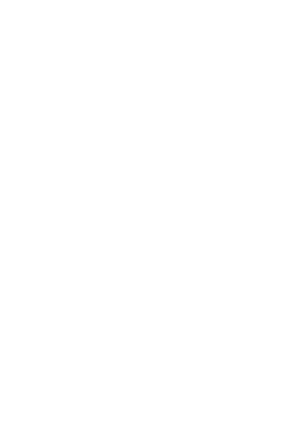
## Educação

**20.** Uso da tecnologia faz a transição entre os ensinos remoto e presencial



## Cultura

**25/26.** A nova linguagem cultural imposta ao fotojornalismo



# COBERTURA EDITORIAL

### SERTÃO DO MOXOTÓ

- Arcoverde
- Buíque
- Betânia
- Custódia
- Ibimirim
- Inajá
- Sertânia

### SERTÃO PAJEÚ

- Afogados da Ingazeira
- Brejinho
- Calumbi
- Carnaíba
- Flores
- Igaraci
- Itapetim
- Quixaba
- Santa Cruz da Baixa Verde
- Santa Terezinha
- São José do Egito
- Serra Talhada
- Solidão
- Tabira
- Triunfo
- Tuparetama

### SERTÃO CENTRAL

- Cedro
- Mirandiba
- Parnamirim
- Salgueiro
- São José do Belmonte
- Serrita
- Verdejante

### SERTÃO ARARIPE

- Araripina
- Bodocó
- Exu
- Granito
- Ipubi
- Moreilândia
- Ouricuri
- Santa Cruz
- Santa Filomena
- Trindade
- 

### SERTÃO DO SÃO FRANCISCO

- Petrolina
- Santa Maria da Boa Vista
- Petrolândia
- Cabrobó
- Floresta
- Tacaratu
- Lagoa Grande
- Belém do São Francisco
- Afrânio
- Dormentes
- Orocó
- Jatobá
- Terra Nova
- Itacuruba



**Antônio Bezerra de Melo**  
Editor

Com a vacinação e imunização trazida por ela, o mundo tende voltar à normalidade diferente daquela em que vivíamos anteriormente. O mundo mudou diante de uma inesperada pandemia. A circunstância foi um catalizador que acelerou processos tecnológicos incubados e entraram em cena antes do tempo previsto. Um tempo de incertezas como normalmente ocorre diante de fatos semelhantes. Nesta edição de número 221, o Jornal do Sertão partiu em busca de conhecer melhor essa nova realidade ouvindo empresários que vivenciaram essas transformações, entre os quais, um deles pelo seu exemplo transformador tornou-se imagem de capa desta edição. Nela, focamos a tecnologia como alavanca mestra desse novo tempo. Com as famílias trancafiadas em sua própria casa era necessário que a oferta de produtos chegasse até elas. Assim o Delivery entrou em cena e no Sertão de Pernambuco ultrapassou fronteiras com a conquista de novos mercados. Diante dessa realidade a energia limpa e renovável é imprescindível e torna-se a bola da vez. A Raízen, empresa produtora de energia escolhe Petrolina para instalação da sua primeira usina solar em Pernambuco gerando 2,5 megawatts de potência com foco em consumidores CNPJ que consomem entre R\$ 500 a R\$ 40 mil em sua conta de energia. O engenheiro agrônomo e ex-diretor da Embrapa, Geraldo Eugênio, traz novidades em inovação tecnológica no campo. Teleatendimento é o novo jeito de atender os pacientes. A medicina e a psicologia revela um resultado positivo no atendimento para a população sertaneja. Na Coluna Observatório JS, o economista João Ricardo mostra que o Sertão avança conectado no presente e visualizando seu futuro. Essas e outras informações para você. Entre, seja bem-vindo. Você é nosso convidado. Boa Leitura.



## OBSERVATÓRIO JS

JOÃO RICARDO DE LIMA

### O sertão avança conectado no presente e visualizando o seu futuro

Em 1999 conclui o curso de graduação em economia defendendo uma monografia que tratava do “e-commerce” ou comércio eletrônico. Era algo que ainda dava seus primeiros passos na comparação dos bilhões de reais que este tipo de transação movimentava hoje na economia brasileira. Ainda existiam os smartphones e o acesso à internet era pelo computador. O que chamava a atenção era a possibilidade de comprar em lojas que não existiam próximo de onde eu residia e, além disso, de poder fazer comparação de preços de forma rápida, baixo custo, podendo escolher o produto na loja que o vendesse pelo menor preço. Era uma aproximação do que os manuais de microeconomia chamavam de informação perfeita do mercado.

Só que a tecnologia revolucionou a vida das pessoas e a economia mais do que se podia imaginar. Vários motivos levaram a isto, como a redução dos preços dos computadores, smartphones com acesso à internet, redução do custo de acesso à internet, aumento da velocidade da conexão e o próprio interesse das famílias e das empresas em participar destas compras on-line. E só vislumbramos a ponta do iceberg de tudo o que será possível fazer com a chegada da internet 5G, que irá conectar os aparelhos eletrodomésticos à internet, por exemplo.

Tudo hoje em dia parece caber dentro de um aparelho de celular com o suporte das “nuvens” de armazenamento de dados. Está no smartphone documentos como RG, CPF, carteira de motorista, o CRLV do automóvel, o título de eleitor, as mensagens de e-mail, os arquivos sincronizados com o computador, o sistema financeiro inteiro, música, entretenimento e as redes sociais. Muitos empregos podem ter sido perdidos devido o avanço tecnológico, mas muitos outros foram gerados nesta área.

Devido a este avanço tecnológico fenomenal e a estrutura existente no sertão que foi possível sobreviver ao período difícil de isolamento na pandemia do novo coronavírus. Os empresários e os trabalhadores investiram em infraestrutura para se adaptar ao trabalho remoto (*home office*). Nem tudo é possível fazer de forma remota, óbvio, mas ficou claro que muitas pessoas continuaram exercendo suas atividades normalmente e até se tornando mais produtivas desta forma. O setor de serviços, muito afetado na pandemia, mergulhou nos aplicativos de compra e venda, nos negócios pelas redes sociais como Instagram e Whatsapp. Tem que ser algo muito específico hoje em dia para não se conseguir comprar pelo Ifood ou Pede Aí, os aplicativos disponíveis mais usados no sertão. E o agronegócio não fica atrás. Muitas empresas mantêm redes sociais interessantes, com bastante divulgação de seus produtos. Os grupos de Whatsapp específicos para a cultura da manga, da uva, do tomate, da fruticultura em geral, do agronegócio, existem na casa das centenas. Os produtores trocam informações agronômicas e econômicas nas conversas e compras e vendas também são realizadas. Dentro das fazendas, da mesma forma, informatização, robotização visando melhoria de processos e aumento de lucros.

Sem dúvidas que isto gera vários impactos. As distâncias se encurtam e a informação circula com grande velocidade. As culturas se misturam com maior rapidez. As músicas que a juventude sertaneja escuta, as roupas que usam, expressões, gírias, são praticamente as mesmas que a do litoral, que do Sudeste, do Sul e sofrem influência de outros países também ao mesmo tempo que influenciam. Contudo, é um caminho sem volta onde o sertão avança conectado no presente e visualizando o seu futuro.

## EXPEDIENTE

**JS** Em circulação desde 2006  
Ano XV - Nº 221 De 01 a 31 de  
Agosto 2021

O **Jornal do Sertão** é uma publicação mensal da Edicom Editora Comunicação  
Av. Adriano Duque de Godoy Souza 001  
Loja 124 - CXPST: 0006 - Nossa Sra da  
Conceição Serra Talhada CEP: 56903525  
Fones: 81 9.9974.8312  
81 9.9816.0173

### DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Os textos, fotos ou ilustrações nos espaços das colunas são de inteira responsabilidade dos respectivos colaboradores.

### Prezado leitor,

Trazemos para você mais uma edição do JS, sempre à sua altura, rica em notícias e informações do seu interesse. Estamos no segundo ano consecutivo em que nossas edições são 100% digitais. Uma estratégia para lhe atender que nos define como jornal 100% Digital. Uma tomada de decisão necessária a serviço de um jornalismo moderno, atualizado, sério e independente, com matérias trazendo fatos apurados, colunistas especializados e matérias exclusivas para você.

[jornaldosertaope.com.br](http://jornaldosertaope.com.br)

### Circulação: Sertão de Pernambuco

| Arcoverde, Sertânia, Custódia, Cabrobó, Serra Talhada, São José do Egito, Afogados da Ingazeira, Floresta, Petrolândia, Salgueiro, Araripina, Venturosa, Pedra, Petrolina, Triunfo, Santa Cruz da Baixa Verde, Juazeiro, Lagoa Grande, Parnamirim, Flores, Moreilândia, Santa Maria da Boa Vista, Orocó, Carnaíba, Mirandiba, Flores, Buíque, Calumbi, Tacaratu, Tacaimbó, Cedro, Ouricuri, Belmonte, Itacuruba, Bahia, Recife, Olinda

| Governo do Estado Assembleia Legislativa - Secretarias de Estado | Brasília-DF | Ministério da Integração Nacional.

Distribuição gratuita.

### EDITOR GERAL

Antônio José Bezerra de Melo | [antonio@jornaldosertaope.com.br](mailto:antonio@jornaldosertaope.com.br)

Fone: 81 - 9 9974.8312

EDITORA EXECUTIVA: LUCIANA LEÃO

PUBLISHER: Héliida Enes

### CONSELHO EDITORIAL

Antônio José, Aloísio Sotero, Héliida Enes, Prof. Israel Silveira

REDAÇÃO: Carol Souza, Juliana Lima

Luciana Leão - Jornalista e Editora - DRT 2168

Héliida Enes | [marketing@jornaldosertaope.com.br](mailto:marketing@jornaldosertaope.com.br)

Fone: 81 - 9 9816.0173

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: Johnnyson Vicente de Araújo

ARTES e DIAGRAMAÇÃO: Eliseu Nascimento Saraiva

COLABORADORES: Angelo Castelo Branco, Aluísio Sampaio, Antônio Faria, Daniel Lima, Geraldo Eugênio, Bruno Alexandre e Bárbara Sampaio Ramos, João Ricardo de Lima, Tikinha Albuquerque

E-mail: [jornaldosertaope@jornaldosertaope.com.br](mailto:jornaldosertaope@jornaldosertaope.com.br)

[www.facebook.com/jornaldosertao](http://www.facebook.com/jornaldosertao) | [@jornaldosertaope](https://www.instagram.com/jornaldosertaope)

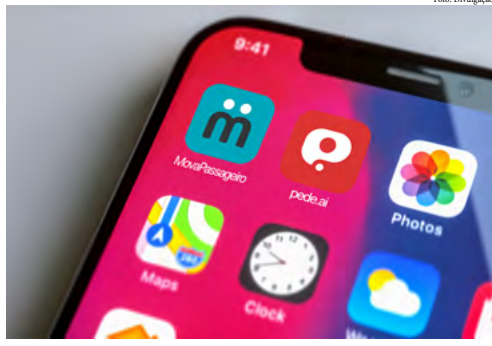
## ▶ Sertaneja **pede.ai** revoluciona delivery no interior do País

Com apenas três anos em funcionamento, a startup nascida em Petrolina quintuplicou seu crescimento, conquistou 182 cidades de até 200 mil habitantes em 17 estados brasileiros. O aplicativo **pede.ai** atingiu a marca de um milhão de clientes cadastrados na plataforma e quer ampliar atuação para o Norte e Centro do País, com perspectiva de aquisições, fusões e parcerias para consolidar a expansão a partir deste ano. Confira a entrevista do Jornal do Sertão ao CEO da startup, **João Neves**.

Foto: Divulgação



Foto: Divulgação



● **João Neves, CEO da Startup pede.ai**

● **MovaPassageiro e pede.ai startups de grande sucesso**

**LUCIANA LEÃO**  
Especial para o JS

**JS- A startup pede.ai surgiu a partir de um momento que foi identificado uma lacuna no mercado, principalmente nas cidades de pequeno e médio porte. Houve alguma mudança de visão de mercado, após sua fundação em Petrolina, em 2018?**

**João Neves** - A nossa missão no pede.ai é revolucionar o delivery no interior do Brasil. Desde o início, em Petrolina, enxergamos que as grandes corporações que atuam neste setor não estavam presentes no interior, os aplicativos eram lançados apenas nas capitais e grandes centros. Continuamos focados nesta missão, estamos levando tecnologia e facilidade às pequenas cidades, ao “Brasil invisível”, auxiliando os empreendedores a se digitalizarem e melhorando o atendimento à população destes locais ao fornecer diversos segmentos de produtos de maneira rápida e fácil através do app.

**JS - Quais seriam os maiores desafios para uma empresa do Sertão de Pernambuco conseguir ampliar sua atuação além do Sertão e chegar a grandes regiões no Brasil?**

**João Neves** - No início, uma das principais dificuldades era mudar a cultura, principalmente dos lojistas, nestas cidades de 20, 30, até 50 mil habitantes. Havia uma aversão à mudança, a entender como a tecnologia iria auxiliar no atendimento, ajudar os restaurantes a se organizarem mais e serem mais eficientes ao entrarem na plataforma. Durante a pandemia, este processo de digitalização se acelerou, e isso aconteceu não só no delivery, mas em muitas outras áreas. Diversas pessoas tiveram essa experiência de comprar algo na internet pela primeira vez, no interior. Em 2020 tivemos uma expansão rápida, houveram períodos onde chegamos a lançar a operação do pede.ai em 20 novas cidades dentro de um mesmo mês. Não está em nossos planos nos próximos anos levar a plataforma a capitais ou grandes regiões, por exemplo. O Brasil é um país imenso, são mais de 5.500 cidades e, em muitas delas, a tecnologia para o delivery ainda não chegou. Mais de oitenta milhões de brasileiros moram em cidades de até 200 mil habitantes, é neste mercado, no interior, que estamos expandindo o negócio.

**JS - A startup petrolinense recentemente adquiriu uma outra plataforma, a Mova, com foco em mobilidade. Como vem sendo essa parceria com o Mova no sentido de agregar valor ao negócio?**

**João Neves** - A Mova também nasceu em Petrolina, com o propósito de desenvolver a mobilidade urbana local e oferecer a melhor proposta aos passageiros, mas também aos motoristas parceiros. Vimos muita sinergia entre o propósito dos dois negócios, em atuar e focar nas cidades de pequeno e médio porte e, com isso, os atuais sócios do pede.ai realizaram este investimento para a aquisição do Mova, de maneira a conectar e aproximar as duas empresas. Existem muitas possibilidades a serem exploradas. Por exemplo, o pede.ai vem começando a atuar também no segmento de supermercados. Neste segmento, as compras tendem a ser maiores, com mais produtos e volumes, o que é impeditivo para o entregador levar na moto, com isso, é possível termos no futuro os motoristas parceiros da Mova também transportando estas compras maiores. Isso tende a beneficiar o desenvolvimento de mercado das duas empresas em conjunto.

**JS- Em outra ocasião, o senhor chegou a nos falar que em 2020 em meio a pandemia a Startup cresceu em torno de 500 por cento. O que este percentual significa em termos de valores de faturamento?**

**João Neves** - Explicando um pouco mais o modelo de negócios, o pede.ai é uma plataforma que trabalha como um marketplace, ou seja, disponibilizamos um “shopping virtual” onde o cliente pode encontrar uma enorme variedade de lojas, sendo elas restaurantes, supermercados, farmácias, pet shops, distribuidoras de gás e água, entre outros. Cada vez que um cliente realiza uma compra neste “shopping”, a empresa parceira paga um pequeno percentual daquela venda à plataforma. Em 2020, crescemos em 5x o número de pedidos, em relação ao ano anterior. Desta forma, o faturamento também cresceu de maneira proporcional.

Fotos: Divulgação



● **João Neves:** “Estamos levando tecnologia e facilidades para pequenas cidades, ao “Brasil invisível”, auxiliando os empreendedores a se digitalizarem através dos app”

**JS - Quantos novos clientes e em quais regiões, cidades e estados do Brasil as startups estão presentes?**

**João Neves** - Juntas, as duas startups atingiram em junho a marca de mais de um milhão de clientes cadastrados. Estamos presentes em 182 cidades de 17 diferentes estados. A grande maioria destas operações são em municípios da região Nordeste do país, principalmente na Bahia e em Pernambuco, mas também estamos crescendo bastante no Pará, Goiás, Tocantins e Mato Grosso, por exemplo.

**JS - O pede.ai funciona de maneira similar aos grandes players de delivery no Brasil, ou seja os pedidos podem ser feitos pelo site no computador ou pelo aplicativo no telefone, além do acompanhamento em tempo real do pedido. Em sua visão qual seria o diferencial do pede.ai para outras grandes empresas de delivery?**

**João Neves** - O primeiro diferencial é levar esta tecnologia às pequenas cidades do nosso país, disponibilizando esta facilidade aos moradores destes locais. Costumamos dizer que estamos no “Brasil invisível”, porque atendemos cidades onde o iFood não vai, a Uber Eats não enxerga e o Rappi não entra (estes são os três principais players do setor no Brasil, atualmente). Mas além disso, uma das principais estratégias está em apostar no hiperlocalismo. Em todas as cidades que atendemos temos um operador local, seja ele parte da própria equipe do pede.ai ou um licenciado da marca, que gerencia a operação naquela região. Isso traz uma proximidade muito grande com os lojistas, pois estamos realizando um atendimento mais humanizado, conhecendo a realidade local e nos adaptando a ela. Então o nosso licenciado, por exemplo, na cidade de Cabrobó/PE, ele faz visitas regulares a todos os lojistas, ajuda o empreendedor a ser mais eficiente, ter mais conhecimento sobre o negócio, faz inclusive uma espécie de consultoria naquele restaurante que está visitando para poder ajudá-lo a aumentar o resultado, melhorar o atendimento. Essa proximidade e relacionamento, através de uma pessoa que conhece a realidade local, faz uma diferença muito grande.

**JS - Em relação ao negócio, quem tiver interesse em ser um associado do pede.ai, isso é possível? Como funciona o modelo de negócio do pede.ai? Seria um modelo estilo franquia?**

**João Neves** - Realizamos a expansão através da licença da marca. Desta forma, pessoas interessadas em levar o pede.ai para uma cidade, adquirem a licença exclusiva da marca para aquela cidade e operam o aplicativo localmente. É parecido com uma franquia, mas feito de uma maneira menos burocrática, mais simples. Atualmente contamos com mais de 130 licenciados. A equipe do pede.ai oferece todos os treinamentos necessários para a operação da plataforma, conhecimento comercial, de marketing, tecnológico, além de acompanhar cada uma destas operações, após lançadas, para conseguir atingir novos clientes e acelerar os resultados a cada dia.

**JS - Em outra oportunidade, o senhor falou que existe a intenção de criar um Hub de Tecnologia em Petrolina. Esse projeto já foi consolidado? Quantas empresas participam desse Hub hoje e quais segmentos na área de desenvolvimento de software?**

**João Neves** - A partir do momento em que os sócios do pede.ai realizaram o investimento na Mova, pensamos nesta possibilidade como uma forma de criar este ambiente que fomenta o empreendedorismo local, principalmente para startups que possuam esta visão como a nossa, de levar tecnologia ao interior do Brasil. A primeira etapa do projeto foi feita. No hub atualmente estão alocados o pede.ai e a Mova, mas a ideia é expandir este ambiente com outras startups que tenham sinergia com as duas.

**JS - Qual a área de cobertura em relação a pontos de estabelecimentos que já são seus parceiros fixos? E em relação ao número de colaboradores que fazem parte do time do pede.ai e do Mova direta e indiretamente?**

A equipe do pede.ai em Petrolina conta hoje com 51 colaboradores, enquanto a da Mova possui 5 pessoas, mas estamos a todo momento expandindo as duas equipes, com vagas principalmente na área de tecnologia e comercial. Além disso, há muitas pessoas envolvidas de maneira direta ou indireta com o ecossistema: mais de 130 licenciados da marca, mais de 11.000 entregadores ou motoristas parceiros, além dos 9.500 estabelecimentos comerciais que são cadastrados em nossa plataforma, isso está espalhado por 17 estados do Brasil, nas 182 cidades onde estamos presentes.

**JS - As empresas, no geral, têm se preocupado com a questão do meio ambiente em relação às suas embalagens. Existe alguma iniciativa nesse sentido?**

**João Neves** - Estamos sempre buscando alternativas para diminuir o impacto ambiental das nossas atividades. Por exemplo, nas embalagens que produzimos e distribuímos aos restaurantes, 100% é produzido com papel, que é matéria-prima de fonte renovável, eliminando o plástico. Começamos também a investir em mochilas para delivery que são mais duráveis e não utilizam as caixas de isopor. Incentivamos os restaurantes a dar a opção para o cliente de não receber talheres descartáveis, a fim de reduzir o desperdício e a utilização de plásticos, dando a escolha ao cliente de receber menos resíduos em casa. Entre os próximos passos, estamos estudando a criação de benefícios para empresas parceiras que incentivem a adoção destas práticas.

**JS - Para finalizarmos, qual seria o passo seguinte a partir da pandemia para as duas Startups? Em outras palavras, o que esperar para o futuro das empresas**

**João Neves** - Temos ainda muito campo de atuação no país para levarmos a tecnologia do pede.ai e da Mova e facilitar a vida das pessoas que moram nestas regiões. Nos próximos 12 meses, queremos mais que dobrar a quantidade de cidades atendidas pelas duas empresas. Além disso, um dos próximos passos é estudar outras startups que estejam atuando no mesmo setor, em regiões complementares, como por exemplo na região Norte do Brasil, de maneira que a gente possa realizar aquisições, fusões e parcerias para juntar forças e acelerar esta expansão. Vimos durante a pandemia novas soluções e plataformas para delivery surgindo também no interior e este é um dos caminhos para esta consolidação. Além disso, o trabalho em conjunto das duas marcas vai permitir atendermos melhor novas vertentes, como o segmento de supermercados citado anteriormente. Buscamos estar na ponta quando o tema é este: digitalizar e levar soluções tecnológicas para os empreendedores do nosso sertão e dos interiores deste Brasil.



# VAN ODONTOLÓGICA CAAPE

OFERECE ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO GRATUITO PARA ADVOCACIA EM UNIDADE MÓVEL



A Van Odontológica irá percorrer todas as 25 subseccionais da OAB Pernambucano, aproximando ainda mais os serviços da Caixa para toda a advocacia pernambucana.

FERNANDO RIBEIRO LINS  
Presidente da CAAPE

Em agosto, Mês da Advocacia, a CAAPE está inaugurando seu novo programa, a Van Odontológica CAAPE, uma unidade móvel com serviços odontológicos para atender a advocacia, do Litoral ao Sertão.

Entre os serviços oferecidos estão: selante, exodontia simples (extração), dessensibilização dentária, urgências odontológicas, restauração em resina fotopolimerizável, raspagem corono-radicular (limpeza), profilaxia, aplicação tópica de flúor e selante.



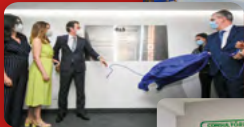
AS ADVOGADAS, ADVOGADOS, ESTAGIÁRIAS E ESTAGIÁRIOS DE DIREITO REGULARMENTE INSCRITOS NA OAB-PE E ADIMPLENTES COM A ANUIDADE PODEM AGENDAR A CONSULTA PELO TELEFONE

**(81) 99956-9516**

DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA,  
DAS 8H ÀS 12H E DAS 13H ÀS 17H

## SEDE DA CAAPE NO PRÉDIO DA OAB PERNAMBUCO

Agora a advocacia pernambucana tem à disposição a nova sede da CAAPE, com uma estrutura qualificada que oferece serviços para toda a advocacia pernambucana, ocupando todo o 2º andar do edifício sede da OAB-PE. O espaço passa a contar com dois novos programas, os Consultórios CAAPE e a Farmácia CAAPE, para cuidar da saúde das advogadas e dos advogados, além da corretora de seguros Nova Égide, e algumas comodidades para as advogadas e advogados, como wi-fi, máquina de café e máquina engraxate. A nova sede da CAAPE também conta com salas para reuniões dos representantes das Subseccionais da OAB-PE, um Espaço Ecumênico, além das áreas administrativa e de gestão.



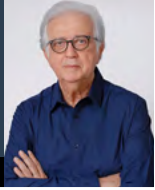


Foto: Divulgação



## ■ Confrontos contribuem para melhorar o País

O cenário da política brasileira segue tumultuado por confrontos permanentes envolvendo o Palácio do Planalto, a CPI da Covid, o Supremo Tribunal Federal e a campanha presidencial antecipada em praticamente dois anos. Os conflitos em andamento podem ser vistos por um lado positivo: o Brasil está sendo passado a limpo com suas mazelas expostas de forma explícita ao julgamento dos eleitores. Há quem aposte numa mudança drástica daqui para frente.

## ■ CPI do Senado não avança para o impeachment

A leitura do atual cenário político brasileiro permite concluir que o objetivo da CPI da Covid e as decisões do Supremo Tribunal Federal convergem para a tese do impeachment do presidente da República. Entusiasmados com hipóteses, os senadores ainda não conseguiram encontrar, no entanto, um fato incontestável que convença a opinião pública para a cassação do chefe do Poder Executivo.

## ■ Agremiações ignoram controle de qualidade

Os partidos políticos ignoram o controle de qualidade ética. Homologam candidaturas de pessoas que não resistem sequer uma folha corrida na polícia, mas que se tornam autoridades ganhando salários milionários com o dinheiro do povo que ludibriaram. Há nações democráticas onde uma simples briga de vizinho inviabiliza candidaturas.

## ■ Donos dos partidos controlam o processo eleitoral

A prerrogativa exclusiva de meia dúzia de cartolas de partidos políticos para a escolha de candidaturas majoritárias reacende a polêmica sobre a necessidade de se revisar o sistema eleitoral brasileiro. As escolhas monocráticas de candidatos a governadores impedem a renovação dos quadros políticos e barram as aspirações de muitos jovens que poderiam oxigenar o país. Enquanto não houver eleições primárias dentro dos partidos essa ditadura seguirá sem retoques.

## ■ Debate ideológico ganha força novamente

Os antigos confrontos ideológicos seguem influenciando processos eleitorais no Brasil. A simpatia da esquerda pelo modelo político hermético de Cuba tem sido motivo de polêmicas que sobem o tom todas às vezes que o Brasil realiza eleições presidenciais. O Foro de São Paulo, que congrega governos de esquerda na América do Sul e na América Central, ganhará mais peso caso Lula venha a ser eleito novamente.

Clique aqui



 **GRUPO**  
**atan**

**INOVAÇÃO E PESSOAS,  
É O QUE NOS MOVE!**



 **atan**  
DISTRIBUIDOR

 **atan**  
ENGENHARIA

 **lojas**  
**atan**



## Raízen chega em Petrolina com modelo de usina solar de geração consorciada



Foto: Divulgação

● Usina fotovoltaica de Petrolina, com capacidade de gerar 2,5 megawatts de potência, é a primeira do grupo em Pernambuco

Considerado um dos maiores players de energia renovável no Brasil e de distribuição de combustíveis pelo mundo, o grupo é fruto de um joint venture entre a Cosan e a multinacional Shell e escolheu Petrolina para instalar sua primeira usina solar em Pernambuco.

A companhia é 4ª maior empresa em faturamento no Brasil, e está em processo de oferta pública inicial de ações (IPO, na sigla em inglês) na Comissão de Valores Mobiliários (CVM)

Foto: Divulgação



● Luisa Oliveira, coordenadora comercial para geração distribuída da empresa

**LUCIANA LEÃO**  
Especial para o JS

● Um dos grandes grupos de infraestrutura integrada de energia, distribuição e geração de combustíveis do Brasil, o grupo Raízen, fruto de uma joint venture entre a Cosan e Shell corporações trouxe para os consumidores de Petrolina e região do entorno uma alternativa de energia limpa e de menor custo, em meio à crise hídrica e energética que assolam o País: a geração distribuída compartilhada de energia.

A companhia trouxe para a cidade sertaneja um modelo de geração distribuída compartilhada, por meio de sua energia gerada em sua planta solar instalada no município, desde janeiro deste ano. A coordenadora comercial para geração distribuída da empresa, Luisa Oliveira revelou que a usina fotovoltaica de Petrolina, com capacidade de gerar 2,5 megawatts de potência, é a primeira do grupo em Pernambuco, e que outros projetos podem ser concretizados.

“Acreditamos muito no potencial daquela região tanto no potencial energético quanto no potencial de consumidores. Acreditamos que quem se posicionar primeiro nessa região certamente vai levar uma quantidade de consumidores. Houve uma boa aceitação do mercado, desde o início da operação”, declarou a gestora. A entrevista ao Jornal do Sertão foi concedida antes do início do processo de pedido de oferta pública inicial de ações (IPO, na sigla em inglês) na Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Com foco comercial para clientes com CNPJ que consomem acima de R\$ 500 até R\$ 40 mil, incluídos como consumidores de baixa tensão, quais sejam mercearias, padarias, mercadinhos, comércio, condomínios, hospitais, clínicas, a empresa já tem cerca de 500 clientes sendo atendidos hoje na região, mas almeja chegar até o final do ano a 2 mil clientes.

### Como funciona a geração distribuída compartilhada

A Raízen constrói e desenvolve usinas solares fotovoltaicas que injetam energia na rede elétrica. O consumidor pode participar desses empreendimentos, como consorciado, e receberá créditos que serão computados pela distribuidora na forma de desconto, que será aplicado diretamente sobre o valor total a ser pago na conta de energia.

O desconto é aplicado na tarifa de energia e já desconsidera os impostos. Algumas taxas fixas como iluminação pública não entram na conta pois não são “compensáveis” a partir da injeção de energia solar.

“Eu vendo a energia que é gerada nas nossas usinas e tenho esse sistema para área que é responsável pela usina propriamente dita. A nossa usina em Petrolina está modelada para geração distribuída compartilhada por meio de consórcio. Os consumidores que a gente consegue atender através dessa unidade são CNPJs, comércios, pequenas empresas. O foco do empreendimento é o CNPJ”, explicou a gestora comercial da Raízen para geração de energia compartilhada.

### Pré-requisitos e como participar

Dentro desse nicho, existem alguns pré-requisitos para que o cliente possa ingressar no sistema compartilhado de energia através da usina fotovoltaica de Petrolina.

“O cliente interessado ele aloca um percentual dessa usina, uma quantidade de energia mensal. Se na sua empresa verificamos um consumo médio de mil quilowatts-hora no mês, então, todo mês a gente “aloca” essa quantidade. Ao final, você paga um aluguel referente a placa de conversão que gera uma quantidade de energia necessária e com um desconto muito bom, justo que é o objetivo principal. Levar economia para o cliente”, explicou.

Em tempos de crise hídrica, a energia renovável vem se tornando uma alternativa no Brasil, mesmo que ainda não consiga atingir os patamares exigidos e necessários para a matriz energética tradicional. Entretanto, segundo a gestora comercial da Raízen, já consegue atender uma pequena padaria e um supermercado, por exemplo. “O consumidor consegue ter essa economia, uma boa redução de custo”.


Clique aqui




Pensou em Vidros? Acesse  
**[casasbandeirantes.com.br](http://casasbandeirantes.com.br)**  
e saiba mais!


TELEVENDAS:

**0800 081 9500**

 87 9 9620-0077-SAC 

 @cbandst

 @casasbandeirantesoficial

 Casas Bandeirantes

  
**CASAS BANDEIRANTES**  
COMPLEXO DE EDIFICAÇÃO E PRECATOR INCLINADO

  
**SUNWAY**  
PREF. SÃO PAULO

  
**habitat**  
BRASIL



● **A Raízen é 4ª maior empresa em faturamento no Brasil, e está em processo de oferta pública inicial de ações (IPO, na sigla em inglês) na Comissão de Valores Mobiliários (CVM)**

## Benefícios

Sendo a usina propriedade da empresa, o cliente não precisa fazer a instalação dos painéis solares no telhado da sua residência ou da sua empresa e não precisa dessa contabilidade na companhia. O consumidor aluga o percentual. Na geração distribuída compartilhada, que não necessariamente precisa ser somente de energia solar, o modelo gera muitos benefícios para o cliente e para o sistema.

"Um cliente que faz uso da geração compartilhada de energia não paga pela bandeira tarifária, pois indiretamente já está com um desconto só nesse quesito. Além do fato dele não pagar a bandeira tarifária ele também tem um desconto direto. O nosso modelo de negócio gera uma energia que tem um desconto pra ele. Então, ele paga dez por cento a menos do que o valor da tarifa. Esse é o primeiro benefício", disse Luísa.

Além disso, segundo a gestora, há um fomento positivo para diversificação da matriz energética, sendo evitadas perdas por transmissão de energia, considerando que a geração distribuída é disponibilidade próxima ao consumo.

De acordo com a Absolar, para cada 30 empregos diretos, 3,1 empregos indiretos por MW instalado, sem falar na possibilidade de desenvolver cadeia produtiva nacional, equilíbrio de cargas no sistema na rede de distribuição e na fronteira com a rede básica; matriz energética mais sustentável; melhor aproveitamento dos recursos; maior eficiência energética nos empreendimentos.

A Aneel prevê 1,23 milhão de sistemas conectados à rede até 2024 (4.557 MW), sendo o Brasil possuidor de um ótimo recurso solar – de 1.550 a 2.350 kWh/m<sup>2</sup> por ano.

## Modelos

Existem quatro modelos basicamente de Geração Distribuída (GD). Um dos modelos é o cliente fazer a instalação local das placas no telhado da casa ou no telhado da loja do empreendimento. O segundo tipo é o autoconsumo remoto, ou seja, ele faz a instalação de moldura de forma remota e não vai ser o mesmo local onde ele vai concluir a energia. O terceiro modelo refere-se a condomínios horizontais ou verticais, que pode ser feito de qualquer outra fonte de energia renovável.

O quarto modelo é uma versão compartilhada. "É um produto que a gente trabalha na Raízen. Um modelo de geração compartilhada de investimento. O cliente não investe em nada, zero reais, ele não tem alteração física. Na loja dele, no empreendimento, ele simplesmente recebe a energia proveniente dessa usina transmitida através da rede de distribuição local. No caso de Pernambuco, a Celpe", detalhou.

## Raízen em números

<b>R\$ 114,6</b> bilhões em faturamento	<b>4ª</b> maior empresa em faturamento no Brasil	<b>2ª</b> maior empresa distribuidora de combustíveis no Brasil
--	---	--

Comercialização de **18,6 TWh** de energia elétrica

Mais de **30.000** funcionárias e funcionários

Produção de **2,5** bilhões de litros de etanol

Produção de **4,4** milhões de toneladas de açúcar

● Fonte: Grupo Raízen/Relatório para o mercado

## Absolar destaca Petrolina e Pernambuco no ranking de energia solar distribuída

Entre os municípios, Petrolina é a 10ª cidade brasileira na geração distribuída de energia solar, com 31,09 MW em potência instalada, o que corresponde a 0,5% do total do País. Já entre os estados, Pernambuco é o 11º, com 174,5 MW (2,9%)

Foto: Divulgação



● **Para Rodrigo Sauaia, a aprovação do PL nº 5.829/2019 pode trazer R\$ 139 bilhões em novos investimentos ao País até 2050**

CAROL SOUZA

Especial para o JS

● Em meio ao risco de racionamento de energia, com previsão para este segundo semestre, acrescido da bandeira vermelha na conta de luz para os consumidores, um dado animador sobre a produção de energia solar no Brasil animou o setor.

Segundo o mapeamento da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (ABSOLAR), a energia solar acaba de atingir a marca histórica de 6 gigawatts (GW) de potência instalada em telhados, fachadas e pequenos terrenos de residências, comércios, indústrias, produtores rurais, prédios públicos no Brasil, o que equivale a mais de um terço de toda a capacidade da usina hidrelétrica de Itaipu. E Petrolina, no sertão de São Francisco, e o estado de Pernambuco destacaram-se nesse ranking.

Entre os municípios, Petrolina é a 10ª cidade brasileira na geração distribuída de energia solar, com 31,09 MW em potência instalada, o que corresponde a 0,5% do total do País. Já entre os estados, Pernambuco é o 11º, com 174,5 MW (2,9%). De acordo com a entidade, o País possui atualmente mais de 518 mil sistemas solares fotovoltaicos conectados à rede, trazendo economia e sustentabilidade ambiental para mais de 652 mil unidades consumidoras.

Para a ABSOLAR, mesmo com os avanços, o Brasil, que possui um dos melhores recursos solares do planeta, continua atrasado no uso da geração própria de energia solar. Dos mais de 87 milhões de consumidores de energia elétrica do País, apenas 0,7% faz uso do sol para produzir eletricidade limpa, renovável e competitiva.

Segundo a associação, "a geração própria de energia solar ajuda a economizar água dos reservatórios das hidrelétricas do País e reduz o uso de termelétricas fósseis, caras, poluentes e responsáveis pela terrível bandeira vermelha". Com isso, ajuda a diminuir a conta de luz de todos os brasileiros. Por isso, é fundamental fortalecer e incentivar o uso desta tecnologia no Brasil", comenta Ronaldo Kolozuk, presidente do Conselho de Administração da entidade.

## Marco Legal para geração de energia renovável

A aprovação pelo Congresso Nacional de um marco legal para a geração própria de energia renovável, como proposto no Projeto de Lei (PL) nº 5.829/2019, fortalecerá a diversificação da matriz elétrica brasileira e a segurança de suprimento elétrico em tempos de crise hídrica e bandeira vermelha na conta de luz, decorrente do uso maciço de termelétricas fósseis.

O PL nº 5.829/2019, de autoria do deputado federal Silas Câmara e relatoria do deputado federal Lafayette de Andrada, garantirá em lei o direito do consumidor de gerar e utilizar a própria eletricidade, a partir de fontes limpas e renováveis.

Para o CEO da ABSOLAR, Rodrigo Sauaia, a aprovação do PL nº 5.829/2019 pode trazer R\$ 139 bilhões em novos investimentos ao País até 2050. "Os benefícios aos consumidores proporcionados pela modalidade representarão mais de R\$ 150 bilhões somente com a redução de custos no uso de termelétricas fósseis neste mesmo período. Também serão proporcionados mais de R\$ 23 bilhões de economia em perdas elétricas na transmissão, distribuição e geração da energia elétrica em usinas de grande porte, distantes dos locais de consumo. A soma destes dois fatores representará uma redução de custos de mais de R\$ 173 bilhões aos consumidores brasileiros até 2050", ressalta Sauaia.



## Maior complexo solar do Brasil é inaugurado no Sertão

As usinas solares fotovoltaicas Brígida, Bom Nome e Belmonte, localizadas em São José do Belmonte, somam juntas uma potência instalada de 810 MWp, capazes de abastecer cerca de 800 mil famílias. A inauguração, em julho passado, contou com a presença dos ministros Bento Albuquerque, de Minas e Energia, e Gilson Machado Neto, de Turismo.



Foto: Divulgação

● Representantes do ministério de Minas e Energia e executivos da Empresa espanhola Solatio

JULIANA LIMA

Especial para o JS

● Desde julho, a cidade de São José do Belmonte, no Sertão Central, oficializou-se, até então, como endereço do maior complexo solar em operação em todo o País, com a inauguração das usinas solares fotovoltaicas Brígida, Bom Nome e Belmonte.

As usinas foram implantadas pela empresa espanhola Solatio e, juntas, somam uma potência instalada de 810 MWp, capazes de abastecer cerca de 800 mil famílias. A Brígida agregará 80 MW de potência ao Sistema Interligado Nacional (SIN). A Bom Nome contará com 130 MW e entra em operação a partir de abril de 2022. A Belmonte, que terá 600MW de potência, tem previsão de entrar em operação a partir do 3º trimestre de 2022.

De acordo com o Ministério de Minas e Energia, quando estiver totalmente concluído em 2022, o complexo deverá ser o maior da América Latina em geração solar. Os investimentos chegaram a R\$ 3 bilhões e as obras de construção geraram 2.500 empregos entre diretos e indiretos.

### Em ritmo de crescimento

Para o ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, o Nordeste tem todas as condições para continuar crescendo em termos de geração de emprego no setor de energia. Pernambuco está construindo neste momento 818 quilômetros de linhas de transmissão, 80 empreendimentos de geração de energia. Isso corresponde, hoje, um investimento de 12,5 bilhões.

"Então, não falta investimento, não falta oportunidade para o nosso país, e é por isso, como brasileiro, como ministro de Minas e Energia, que eu estou vivendo o dia mais feliz de nossa gestão", disse o ministro de Minas e Energia, na ocasião da inauguração, dia 9 de julho passado.

Segundo o ministro Bento Albuquerque até 2016 a energia solar era incipiente no Brasil. Ele destacou o crescimento da energia solar centralizada em 200% nos últimos três anos, e da solar distribuída, em mais de 2.000%.

"Só em 2020, a capacidade instalada em energia solar fotovoltaica cresceu 66% no País", comemorou. Segundo ele, a energia solar fotovoltaica centralizada já totaliza 3,3 GW de capacidade instalada, sendo responsável por 2% da matriz de energia elétrica brasileira. E ressaltou que a geração distribuída, com cerca de 6 GW instalados, já atende 400 mil consumidores, com expectativa de alcançar, em 2031, cerca de 26 GW de capacidade e 3 milhões de consumidores.



Foto: Divulgação

● Complexo Solar de São José do Belmonte

## Incentivo à importação de equipamentos de energia solar

De acordo com o MME, o governo zerou impostos de importação para equipamentos de energia solar, o que tem permitido o aumento da competitividade da fonte solar no Brasil, tanto para a geração centralizada como para a geração distribuída.

Em junho de 2020, foi publicado o Decreto nº 10.387, que incentiva projetos de infraestrutura ambientalmente sustentáveis por meio da criação de "debêntures verdes", facilitando o financiamento, via mercado de capitais, de empreendimentos renováveis. A medida contribuiu para maior competitividade e, conseqüentemente, menores preços para os consumidores de energia.



**ANTONIO FARIA DE FREITAS NETO**  
Advogado, pós-graduado e especialista em Direito Empresarial, pela Universidade Estácio de Sá.  
antoniofaria@antoniofaria.com.br

## DO CONDOMÍNIO EM MULTIPROPRIEDADE

No finalzinho de dezembro de 2018 houve uma importante alteração no Direito Imobiliário nacional, ao ser integrado ao ordenamento jurídico o denominado Condomínio em Multipropriedade, adequando o instituto brasileiro da propriedade aos tempos modernos. Apesar desse conceito somente agora ter chegado ao Brasil, a utilização do *time sharing* (divisão do tempo) não é recente no mundo, já que utilizada precipuamente na cultura estadunidense desde a década de 1960, onde foi criada.

No Condomínio em Multipropriedade os proprietários são titulares de uma fração de tempo do imóvel, de no mínimo 07 (sete) dias por ano, consecutivos ou não, para utilização de forma alternada entre os demais condôminos, respeitada a isonomia entre todos os proprietários.

O imóvel é indivisível e o condomínio não pode ser extinto, nem mesmo por ação de divisão. Deverá ser elaborada uma Convenção Condominial, registrada no Cartório de Imóveis, constando a fração de tempo de cada um dos condôminos sobre o bem e o regramento geral de sua utilização, sobretudo no que toca às instalações, equipamentos e mobiliário do imóvel, bem como os custos de sua manutenção e multas a ser aplicadas aos condôminos descumpridores de suas obrigações.

A respectiva fração de tempo de cada proprietário poderá ser locada, emprestada e até mesmo vendida, neste último caso comunicando-se ao administrador do Condomínio, inexistindo direito de preferência em favor dos demais condôminos, exceto se previamente assim estipulado na Convenção de Condomínio.

O Condomínio em Multipropriedade será gerido por um administrador, indicado na Convenção Condominial ou escolhido entre os demais condôminos em assembleia geral, que serão realizadas como acontece nos condomínios edifícios em geral, cujo voto será proporcional à fração de tempo no imóvel do proprietário.

Os condomínios edifícios poderão adotar o regime da multipropriedade nas suas partes individuais desde que haja previsão na Convenção ou deliberação da maioria absoluta dos condôminos, caso este em que deverá haver necessariamente a contratação de um administrador profissional.

Clique aqui



# SE TEM SABOR, PREMIUM TAMBAU, TUDO FICA MAIS GOSTOSO.





## Pernambuco fora do trilho

Se o ministro de Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, mantiver sua decisão, o trecho da Ferrovia Transnordestina que faz a conexão da obra do Sertão ao Porto de Suape não tem viabilidade econômica, por enquanto. Ou seja, está descartado a construção do ramal, visto como vital para a economia dos estados nordestinos e, principalmente, para Pernambuco.



Foto: Reprodução Agência Senado

### ► Avanço para Ceará e Piauí

Em um novo formato, o ramal que deve seguir adiante é o que liga o interior do Piauí, em Elizeu Martins, até o Porto de Pecém, no Ceará. Há décadas, a ferrovia Transnordestina transformou-se em um imbróglcio jurídico e financeiro. Paralisada por várias vezes, já consumiu R\$ 7 bilhões e outro montante similar está previsto. O orçamento mais que dobrou, desde 2010, quando a Transnordestina voltou a sair do papel.

### ► Mix Atacarejo no Sertão

Petrolina é a primeira cidade de Pernambuco a receber uma loja "Mix Atacarejo" e uma central de distribuição do 4º maior atacadista do Brasil, o grupo maranhense Mateus. O grupo anunciou o investimento de R\$ 1,7 bilhão em negócios no Estado, num período de cinco anos. Só na cidade sertaneja, a expectativa é a geração de mais de 1000 empregos. Após a abertura, o grupo pretende expandir suas operações para outros municípios pernambucanos.

### ► Pegada sustentável

Em tempo, a Sudene resolveu inovar e aplicar uma metodologia de reconhecimento internacional para a construção dos planos de ação das bacias hidrográficas dos Rios São Francisco e Parnaíba. A ideia é entregar à sociedade um instrumento de planejamento conectado à realidade do território, capaz de integrar políticas públicas, sistemas produtivos e as particularidades da região. O investimento na nova remodelagem está orçado em R\$ 893 mil e envolve dois planos de ação estratégica, sendo um para a Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco e área de influência do Projeto de Integração do São Francisco (PISF) e outro voltado à bacia hidrográfica do Rio Parnaíba.

### ► Resíduo sólido tem valor

Estudo da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe) apresentado ao Conselho Empresarial da Unidade Regional do Sertão do São Francisco da Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco (URSF/FIEPE) reforçou a necessidade de analisar o resíduo sólido reutilizado como um bem econômico de grande valor social que gera renda, trabalho e promove cidadania, o que mostra a preocupação da entidade com os maiores gargalos da logística reversa, que promove a coleta, reuso, reciclagem, tratamento e/ou disposição final dos resíduos gerados após o consumo de diversos produtos, e da coleta seletiva.

### ► 4G ainda em 2021 em todo Estado

A operadora TIM Brasil expôs o novo plano de ampliação de infraestrutura da rede em Pernambuco, que prevê implementar e ampliar 183 antenas em 67 localidades, resultando em 23 novos municípios com cobertura 4G. A expectativa é de que, até o final deste ano, 100% das cidades pernambucanas tenham acesso a esse tipo de rede móvel. É aguardar.

### ► Multas online e com desconto

Finalmente, o Departamento Estadual de Trânsito de Pernambuco (Detran-PE) passou a integrar o Sistema de Notificação Eletrônica (SNE), que permite desconto de até 40% no valor das multas. O sistema permite o desconto para infrações cometidas em todo território nacional para veículos de fora e de dentro do estado. Para acessar o desconto, basta o motorista cadastrar-se no site ([sne.denatran.serpro.gov.br](http://sne.denatran.serpro.gov.br)) ou baixar o aplicativo da Carteira de Trânsito Digital (CTD) na Google Play ou Apple Store.



## Empresa sertaneja investe em drones, software de gestão e certificações digitais

**A Sanvale comemora a adoção da tecnologia da inovação para o bom desempenho do grupo nos últimos anos. Com atuação voltada à sustentabilidade e economia circular a empresa atua em três áreas: a Sanvale Gestão Ambiental, empresa mãe com foco na gestão de resíduos industriais; a Sanvale Soluções Ambientais e a Sanpower Energia Solar, especializada em vender e elaborar projetos para instalar sistema fotovoltaico de microgeração**



Foto: Divulgação

● **Rogério Ribeiro, CEO da Sanvale Soluções Ambientais**

**CAROL SOUZA**

Especial para o JS

● A tecnologia não é e nem nunca será algo distante, até porque é o homem mesmo quem cria e utiliza técnicas, processos, métodos, meios e instrumentos de um ou mais ofícios ou domínios da atividade humana. No Sertão pernambucano, desde 2003, a Sanvale Soluções Ambientais se dedica a proporcionar soluções ambientais eficientes e inovadoras às empresas, indústrias, fazendas, empreendimentos imobiliários e instituições não-governamentais. Mas, para oferecer soluções para o mercado, ela também segue na busca incansável por ferramentas que garantam celeridade, qualidade e segurança no trabalho diário.

Ao **Jornal do Sertão**, o CEO da Sanvale, Rogério Ribeiro, detalhou como a inovação tecnológica tem contribuído para a gestão da empresa de Petrolina e o seu posicionamento no mercado. A Sanvale é um grupo de três empresas: a Sanvale Gestão Ambiental, que é a empresa mãe, nasceu há 30 anos e trabalha com a gestão de resíduos industriais para evitar a contaminação do meio ambiente; a Sanvale Soluções Ambientais que também atende a vários programas, voltados para a regularização da parte ambiental das empresas em três eixos (resíduos, energia e reuso de água). E a Sanpower Energia Solar, especializada em vender e projetar para instalar sistema fotovoltaico de microgeração, aquele sistema que é instalado em casas, pequenas e grandes empresas.

### Gestão digital

Quando o assunto é ferramenta tecnológica, na Sanvale Gestão Ambiental um dos principais recursos vem da área de informática, a certificação digital das propostas e contratos. “Há pouco tempo a gente tinha que imprimir, assinar e enviar para os nossos clientes, que são em sua maioria multinacionais com sede fora de Petrolina, em São Paulo, Rio de Janeiro, Recife. Aí os diretores assinavam, enviavam pelo correio. Os documentos chegavam depois de uma semana. A gente tinha que assinar, reconhecer firma e só depois o contrato ficava disponível. Hoje tudo se revolve em poucos minutos com as certificações digitais”, explicou o CEO da empresa.

Além disso, a Sanvale também faz uso de um sistema de controle administrativo e financeiro que auxilia nos processos internos, automatizando operações manuais e transformando-as em processos de software, garantindo a guarda das informações em seu banco de dados, um ERP. “Nós usamos o ERP, onde em vez de ter várias planilhas de vários setores, é tudo integrado. Eu faço em um setor e puxo os relatórios de outros setores”, relata Rogério Ribeiro.

### Uso de drones

Já na Sanpower Energia a utilização de um equipamento eletrônico faz total diferença no dia a dia da empresa, em especial no momento de colher informações *in loco* para fazer os projetos de energia solar. “Antes a gente tinha que subir no telhado de uma casa ou empresa para fazer medição e fotografar. Agora eu faço isso com o drone”, contou o CEO.

Além de facilitar o trabalho, para Rogério Ribeiro, as ferramentas garantem outros inúmeros benefícios. “Conseguimos mais eficiência, melhora a segurança, reduz os riscos para funcionários. Conseguimos também mais celeridade e, com isso, maior satisfação dos clientes. Maior segurança nos processos, já que tudo fica documentado. Então, realmente, os ganhos são muito bons”.

Outro uso tecnológico são as redes sociais, que facilitam o contato com os clientes e auxiliam no posicionamento no mercado. “Elas nos permitem mais acesso aos nossos clientes, de forma mais rápida, célere, atendendo às necessidades dos clientes e posicionando o grupo Sanvale no nicho das empresas mais modernas, mais comunicativas e com bom acesso”, finalizou Ribeiro.



# Um Sertão de novas oportunidades em tecnologia e inovação

*Quando o assunto é tecnologia, Pernambuco tem buscado, por meio de políticas públicas estaduais, uma posição de vanguarda no apoio à pesquisa científica, fomento à transformação digital na sociedade e incentivos à formação de uma cultura inovadora. Neste mês de agosto, o secretário de Ciência e Tecnologia, Lucas Ramos, completa um ano à frente da Secti. O Jornal do Sertão conversou com o gestor para saber quais as ações de tecnologia e inovação que o Estado já colhe resultados para o Sertão.*

Foto: Divulgação



**Lucas Ramos, secretário de Ciência e Tecnologia faz balanço das atividades desenvolvidas pela pasta, quando completa 1 ano à frente da Secti**

**CAROL SOUZA**

Especial para o JS

**JS - Qual o balanço que o senhor faz desse primeiro ano na Secretaria?**

**Lucas Ramos** - Anunciamos o maior programa de formação em habilidades de futuro da história do nosso Estado, o Forma.AI, que vai beneficiar 10 mil pessoas, com investimentos de R\$ 8,12 milhões. Três ações dessa grande plataforma já estão em andamento: Programa de Extensão Tecnológica (PET), Programa de Residência Tecnológica (Resitec) e Programa Social Code. Executamos, em 2020, o maior orçamento da história da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia no Estado de Pernambuco (Facepe), de R\$ 66 milhões. E, somente no primeiro semestre de 2021, a instituição destinou recursos para 5.304 bolsas de estudo e lançou 14 editais de fomento. A Secti também vem desempenhando papel fundamental no enfrentamento à Covid-19. O desenvolvimento e implantação de soluções de gestão e monitoramento da vacinação em todo o Estado.

**JS - Quais as principais iniciativas da secretaria no que tange à tecnologia voltada para o desenvolvimento de pequenas e médias empresas?**

**Lucas Ramos** - Lançamos em julho uma ação pioneira: o Bônus Tecnológico. A Secti e a Facepe estruturaram essa uma subvenção econômica para viabilizar investimentos em transformação digital nas micro, pequenas e médias indústrias de Pernambuco. Serão aportados R\$ 600 mil para apoiar projetos de até R\$ 20 mil por empresa. Além de fomentar a cultura inovadora e a modernização de processos, produtos e serviços no setor industrial, o Bônus Tecnológico visa ampliar a integração entre empresas e os Institutos de Ciência e Tecnologia (ICT) de Pernambuco. E é estratégico no apoio à consolidação de novos mercados para as startups com operações no Estado.

Também firmamos um Acordo de Cooperação Técnica firmado com o Sebrae Pernambuco para fortalecer os ecossistemas de inovação de todo Estado. Com a certificação de incubadoras e a capacitação de pessoas, através de consultorias oferecidas pelo Sebrae, vamos promover uma maior interiorização e desenvolvimento de startups em Pernambuco. Ideias que se tornarão negócios de relevância, gerando novas oportunidades, emprego e renda do Sertão ao Cais.

**JS - Como o governo tem desenvolvido políticas públicas para fomentar o desenvolvimento científico e tecnológico no Sertão?**

**Lucas Ramos** - A interiorização das ações de Ciência, Tecnologia e Inovação são prioridade em nossa gestão. Um exemplo são os Lócus da Inovação, iniciados em junho. É um programa pioneiro de fomento à geração de soluções, fortalecimento dos Arranjos Produtivos Locais (APLs), desenvolvimento de novos negócios e geração de oportunidades em Pernambuco por inteiro. Quinze ambientes de inovação foram credenciados no edital conduzido pela Facepe e construído em parceria com a Secti.

Serão investidos R\$ 1,5 milhão na promoção do desenvolvimento científico e tecnológico de nove regiões de desenvolvimento contempladas nessa primeira versão. O grande diferencial é a integração entre academia e setores produtivos, que apresentaram propostas de maneira consorciada para atender a demanda das vocações econômicas regionais. O destaque fica para o Sertão do São Francisco, com quatro ambientes de inovação credenciados. Dentre os segmentos econômicos, foram alcançadas pelos Lócus da Inovação o Agronegócio, Comércio e Serviços, Saúde, Confecções, Gesso, Automotivo, Metalmeccânica, Eletroeletrônica e Tecnologia da Informação.

**JS - Que iniciativas tecnológicas do governo têm encurtado o caminho entre as pessoas e a inovação?**

**Lucas Ramos** - Um dos programas que deveremos lançar, em breve, em parceria com a Secretaria de Educação e Esportes, consegue resumir bem esse objetivo. Os Espaços 4.0 serão centros de manufatura avançada, conectados com a produção e difusão de conhecimentos, gamificação e cultura maker. Representam uma revolução no processo de formação dos profissionais do futuro. E são a materialização da Ciência, Tecnologia e Inovação avançando em Pernambuco por inteiro. Eles serão implantados em todas as regiões de desenvolvimento de Pernambuco, em Escolas Técnicas Estaduais (ETEs), Escolas de Referência em Ensino Médio (EREMs) e centros tecnológicos, e funcionarão como extensões da Academia e dos setores produtivos dentro das salas de aula.

**JS - A Secretaria mantém o programa Territórios Inovadores. Quais áreas e segmentos no Sertão estão inseridos e qual potencial para o futuro em termos de inovação tecnológica?**

**Lucas Ramos** - O Programa Territórios Inovadores teve como objetivo apoiar a elaboração de políticas e ações para a estruturação, consolidação e fortalecimento dos Territórios Inovadores no Estado de Pernambuco em atendimento à Estratégia de Ciência, Tecnologia e Inovação para Pernambuco. Cinco Territórios foram alcançados, sendo, no Sertão, a fruticultura irrigada do Vale do São Francisco e o gesso do Araripe. As ações do Territórios Inovadores evoluíram para novos Programas na Secti, como é o caso do Lócus da Inovação. Dos 15 ambientes de inovação credenciados pela Facepe, 7 são do Sertão do São Francisco a Fruticultura irrigada, Energias Renováveis, Inovação em Saúde, Comércio. No Araripe, o Gesso. No Sertão Central, o Comércio. E no Sertão do Itaparica, a Piscicultura.

**JS - Quais iniciativas mais exitosas para fomentar os dois territórios de inovação (Sertão do Araripe e do São Francisco)?**

**Lucas Ramos** - Temos atuado em parcerias estratégicas com o olhar diretamente voltado para o fomento da Ciência, Tecnologia e Inovação no Sertão. Um exemplo é a plataforma Agritech NE, que tem parte das ações desenvolvidas em Petrolina. Ao todo o projeto vai destinar R\$ 1,4 milhões, para ações como fomento para criação de startups, promoção de mentorias, fortalecimento do ambiente de inovação no Vale de São Francisco, e capacitação de mão de obra qualificada, através de residências tecnológicas voltadas ao agronegócio. O objetivo do projeto é incentivar a criação de startups que possam ofertar soluções de base tecnológica nas cadeias de fruticultura da região. Importante destacar que a Plataforma Agritech NE é uma iniciativa do Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR), mas surgiu a partir de um diagnóstico, elaborado pelo Polo Mangue Digital, coordenado pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação de Pernambuco (Secti).

# O JORNAL DO SERTÃO NO SEU CELULAR

Utilizamos dispositivos tecnológicos e atingimos o público leitor com **237.515 impressões** e alcance de **187.937** de nossas edições.

**Dentro do WhatsApp leva até o leitor a notícia "na palma da mão"**

**Lista de Transmissão via WhatsApp, dirigida por geolocalização e público alvo.**



**81 99 816 0173**



**Jornal do Sertão**



## O admirável mundo novo do agronegócio chega ao Sertão



Por **GERALDO EUGÊNIO**

Especial para o JS

O avanço da digitalização no Brasil tem colocado à disposição da sociedade uma série de tecnologias nas últimas duas décadas. E na agricultura, no campo, essas inovações também estão sendo observadas no dia a dia das atividades agropecuárias do Sertão e Agreste pernambucano

Foto: Divulgação



### ● Drones que conseguem identificar até praga em lavoura

● Em março de 2020 encontrava-se em curso uma situação em que poucos davam conta, a maioria das pessoas mesmo em cidades menores e mais distantes possuíam um telefone celular, em grande parte, smartphones, e um percentual superior a 50% estava conectada à internet. Esta infraestrutura, construída ao longo das duas últimas décadas com base em investimentos privados, é notável.

Dois pontos merecem reflexão. Primeiro, cada telefone na mão do cidadão foi adquirido por ele ou ela. Em segundo lugar, as contas pelo uso da internet invariavelmente, não contando as necessidades do serviço público e dos governos, paga com recursos do bolso de cada um. Logo, esta rede impressionante de pontos conectáveis foi posta a funcionar como coletividade a partir do investimento individual. Uma grande conquista.

Deste grande número de usuários, alguns usavam seu celular em transações comerciais, obtenção de dados, comunicação com a clientela, compras e vendas online, educação à distância, mas uma outra grande parte ainda não havia conhecido a magia que possuía em suas mãos e seu telefone não passava de um aparelho tal qual os dos anos 80 ou utilizados para acessar sites nem sempre educativos ou que trouxessem uma vantagem competitiva à suas atividades profissionais ou pessoais.

A pandemia e a quarentena que se seguiu a ela foi determinante na mudança de hábitos. A mobilidade foi bruscamente diminuída, apesar do boicote de agentes do governo e autoridades sanitárias com conhecimento duvidoso que insistiam em pregar que conserva a distância mínima e manter-se em isolamento não levaria a nada, e parte das atividades do dia a dia passaram a ser realizadas a partir de casa. Desde a leitura do jornal, à aquisição de uma peça de roupa, como também a compra semanal de hortifruti. **Aí se deu a entrada direta do mundo digital no agronegócio e não somente o elo final da cadeia, o consumidor, mas todos aqueles que vêm antes tiveram que se adaptar à nova realidade, cada um a seu modo.**

Um exemplo marcante que gostaria de registrar, ocorreu em Serra Talhada, bem antes da pandemia. O ITEP – Instituto Tecnológico de Pernambuco contava com uma série de Centros Tecnológicos, dentre esses, o do Pajeú. Local também utilizado como incubadora de startups. Em 2015, dentre as empresas incubadas havia uma, cujo nome não recordo, especializada em conectar os restaurantes e bares de Serra à clientela. Isto é, havia no Sertão, um precursor do **Ifood** e de tantas outras empresas de serviço de ‘delivery’ que surgiram. Em outras palavras, a semente estava posta, bastava haver sido melhor tratada e, provavelmente, Pernambuco contaria com uma de seus mais importantes exemplos de sucesso, ‘made in Serra’.

## Digitalização na agricultura

Uma série de tecnologias postas à disposição da sociedade nas últimas duas décadas estão sendo utilizadas no setor do agronegócio no Brasil e no exterior. E, no Sertão e Agreste pernambucano não seria diferente.

Imagens de satélite já auxiliam nas previsões e monitoramento climático, na estimativa de umidade do solo, na identificação de estresses hídricos, doenças, pragas e na nutrição das plantas, estimando a colheita, as perdas e prevendo o calendário de atividades agrícolas. Também fornece dados quanto à situação das plantações e pastagens e dos danos causados por secas, enchentes, tornados e furacões em suas áreas ou em outras regiões e países competidores.

O VANT (Veículo Aéreo Não Tripulado) popularmente conhecido como drones encontram-se em utilização visando a obtenção de imagens com maior acurácia que a imagem por satélite, chegando a precisão de centímetros, podendo facilitar o manejo de planta a planta quando se trata de pomares, por exemplo.

Os drones também têm sido parceiros nas aplicações de fertilizantes, defensivos, controladores de crescimento das plantas, resultando em uma maior economia de produtos, precisão na aplicação, maior segurança para com os trabalhadores e consumidores. Em caso da pecuária os drones estão sendo utilizados na vigilância e no manejo de rebanhos, na demarcação territorial dos imóveis, no transporte de equipamentos, medicamentos e no auxílio aos primeiros socorros.

Câmeras espectrais e imagens de raios x também são equipamentos estratégicos na fenotipagem das plantas de modo a se identificar alterações no padrão sanitário antes que o olho humano possa notar alguma diferença; na identificação facial de rebanhos, auxiliando de modo consistente e com alta precisão troca, perdas ou desaparecimento de animais, bem como na identificação de colaboradores, visitantes ou intrusos nos imóveis rurais e ambientes de trabalho.

## Os computadores portáteis e a Inteligência Artificial

Os atuais celulares passaram a ser computadores portáteis, compatibilizando em um único equipamento, o telefone, a câmera fotográfica, a copiadora, a calculadora, o GPS, a biblioteca, a análise e transferência de imagens, o monitoramento das atividades na fazenda ou com os rebanhos, o arquivo de dados e documentos, o rádio, os jornais e revistas diárias, além de facilitar o contato com os extensionistas, consultores e professores. Também se constitui em um potente companheiro da educação e formação profissional contínua.

Outro grande avanço é o uso da inteligência artificial por meio dos robôs que facilitam, por exemplo, o trabalho de preparo do solo, semeio, plantio de mudas, tratos culturais de capina e poda, a colheita, a ordenha, a descorna e tosa de animais bem como atividades mais complexas como seleção de frutos individuais ou de cachos aptos a serem colhidos, como é o caso das videiras, de uma mangueira, pinha, ou mesmo melão e melancia.

Além do mais, com o GPS estarão diretamente ligados à operação de máquinas agrícolas, manejo de sistemas de irrigação, identificação de pragas e doenças entre os cultivos e rebanhos. Uma atividade estratégica será a de uso de robôs na manutenção à distância de máquinas e equipamentos bem como na recuperação da infraestrutura predial, cercas, estradas, reservatórios e sistemas de irrigação.

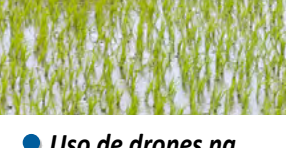


Continua pág. 19



# A IOT e a racionalidade na agropecuária

Foto: Divulgação



● **Uso de drones na agricultura - crédito**

**Imagem de viya0414**

**por Pixabay**

● **Smartphones e tablets como novas ferramentas no agronegócio**

● A Internet das Coisas (IOT) associada à racionalidade das operações do dia a dia vem se tornando importante para o agronegócio, em tempos escassos de energia e água, por exemplo. Mas vai além disso. Com a IOT é possível acompanhar o desempenho na gestão da frota de máquinas e veículos quanto ao uso de combustíveis, otimização de peças e pneus, auxílio à manutenção pela identificação prévia de problemas e desgastes na peças e sistemas, facilidade na comunicação e no diálogo entre produtores, agentes de extensão agropecuária, técnicos especializados em assistência técnica, agentes bancários, de comércio e professores e instrutores nos cursos de capacitação à distância.

## Desafios para o mundo Agro 4.0

O principal desafio para a digitalização no agronegócio talvez seja o de convencer os gestores das mudanças radicais que ocorreram e que não há caminho alternativo a não ser o domínio das tecnologias digitais e a associação com conhecimentos correlatos e complementares com diversas áreas de engenharias.

As contribuições dadas às atividades agrícolas e pecuárias por parte da Engenharia Mecânica e Engenharia Química foram significativas. Hoje serão outros os conhecimentos que serão demandados na construção das novas plataformas e bibliotecas virtuais, a exemplo da eletroeletrônica, da comunicação digital, dos novos materiais, da computação e do domínio de idiomas.

A agricultura passou a ser um dos segmentos mais demandadores de tecnologia. Esta tendência será acelerada, inclusive a partir dos polos mais dinâmicos da agricultura irrigada, a exemplo do Médio São Francisco e do Parnaíba. O futuro reserva surpresas e sonhos. Estejam atentos a testemunhá-los e há incontáveis aplicações a serem postas em prática e, assim, podemos contar com o adiamento das previsões de Malthus quanto a possibilidade do homem não ser capaz de se alimentar a si próprio.

## Um exemplo que tudo é possível

Há duas semanas, no dia 11 de julho de 2021, visitei um plantio de milho do agricultor Gleiton Medeiros, um jovem produtor sergipano que resolveu estabelecer-se no Sertão de Alagoas, entre os municípios de Batalha e Belo Monte. Minha surpresa não foi para menos. Afinal o histórico da produção e produtividade de milho em Alagoas e Pernambuco não é das mais louváveis. Há pouco tempo suas produtividades oscilavam ao redor de 700 a 900 quilos por hectare, chegando a valores de 300 quilos em anos secos. A conversa que se ouvia era que cultivar milho no semiárido continha um risco tão elevado que não valeria a pena insistir, já que não tinham sido poucos os movimentos de incentivo à expansão dessa cultura nos dois estados por vários governos e em diversas ocasiões.

O que encontrei foi uma área de aproximadamente 450 hectares, sob condição de sequeiro, em fase de pendoamento e emissão das espigas. Plantas vigorosas, uma população de 55 mil plantas por hectare, devidamente adubadas e com o adequado controle de pragas e doenças. Ao final de nossa visita, o Gleiton parou em um imóvel da propriedade para mostrar-me dois drones que, por intermédio de uma empresa de Minas Gerais, estavam sendo utilizados na aplicação de defensivos.

De um lado um jovem operador que se denominou piloto de drone explicou-me o funcionamento do equipamento, de como repunha as baterias, carregava o tanque e aplicava. Por outro, um produtor, orgulhoso do que havia realizado até o momento, dissertando sobre as vantagens do uso dos drones, quanto a precisão, eficiência, rapidez, não compactação do solo e economicidade, uma vez que o piloto liberava a aplicação do produto apenas nas áreas identificadas como necessárias.

Segundo o produtor Gleiton Medeiros a expectativa de produtividade, caso ocorra a continuidade das chuvas e considerando a umidade existente no solo, a colheita deve ficar entre 90 e 100 sacas de milho por hectare, ou seja 5.400 a 6.000 quilos.

A pergunta a seguir é simples. Como, sob condições de chuva, alguém pode presumir uma produtividade de 6.000 quilos por hectare em uma cultura de milho no Sertão de Alagoas?

Este tipo de resultado não ocorre todos os anos, é óbvio, mas o que se viu ali foi o uso do que existe de mais moderno em termos tecnológicos aplicados à atividade agrícola no Sertão. Não é à toa que o Gleiton pensa em expandir a área de milho e diversificar com outros cultivos. Que o faça. O Agreste e Sertão de Alagoas, Pernambuco, Paraíba necessitam de exemplos edificantes como este para que passemos a reconhecer e não subestimar as limitações, mas acreditar que a ciência pode ser um determinante na transformação de um semiárido quase sempre desacreditado em um ambiente de produção, negócio e prosperidade.

Como se vê, não foi apenas uma ou poucas tecnologias que levaram o senhor Gleiton a este resultado. Também não foi o ambiente institucional, mas o tirocínio de um produtor que começou a ver a mudança ocorrida no estado de Sergipe nos últimos vinte anos e sobre a possibilidade de se reproduzir, mesmo que não sejam nas mesmas bases, em outras áreas do Nordeste.

De modo geral os solos de Pernambuco não são tão férteis nem o clima o mais previsível, mas os ganhos no melhoramento genético resultando na obtenção de novos híbridos de milho têm mudado a face da produção deste cereal em várias regiões e países. Que se atualize o Zoneamento Agroecológico e se identifique as áreas aptas e que também venha a nossa vez. Primeiro foi Sergipe, seguido de Alagoas e, agora, que se e apoie os trabalhos que vêm sendo realizados pelos empresários da AVIPE no sentido de atender parte da demanda da avicultura pernambucana por milho em cultivos realizados no próprio estado.

**Geraldo Eugênio** é Engenheiro Agrônomo, Professor Titular-livre em Agricultura e Biodiversidade na UFRPE – UAST (Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Serra Talhada) e colaborador do Jornal do Sertão. Antes de retornar ao Sertão como Professor, colaborou com diversas instituições e funções, tais como: Pesquisador e Presidente do IPA, Secretário da Agricultura de Pernambuco, Superintendente de Pesquisa e Desenvolvimento e Diretor executivo da Embrapa, Superintendente de P&D e presidente do ITEP e parceiro da empresa Inovate Consultoria & Projetos.



## Uso da tecnologia faz a transição entre os ensinos remoto e presencial

Com a pandemia, as escolas municipais do Sertão tiveram que se agarrar às ferramentas tecnológicas para cumprir o ano letivo



Foto: Arquivo pessoal

● **Marta Cristina Pereira, secretária de Educação de Serra Talhada**

**CAROL SOUZA**

Especial para o JS

● Uma das áreas mais afetadas pela pandemia causada pela Covid-19 foi a educação. Desde março de 2020, as aulas remotas viraram a única opção para dar andamento ao calendário escolar. Neste segundo semestre de 2021, no Sertão pernambucano, alguns municípios já anunciaram o retorno presencial, mas outros seguem utilizando recursos tecnológicos para fazer a transição entre o online e a sala de aula.

Em Serra Talhada, o retorno às aulas no segundo semestre letivo para quase 12 mil alunos, distribuídos em 63 escolas, foi, ainda de forma virtual, no mês de julho. Para cumprir o calendário, a principal aliada continua sendo a tecnologia.

“Fazemos uso de aplicativos, vídeo conferências e grupos de Whatsapp. Mas também entregamos atividades por meio físico para aquelas situações em que o aluno não tem acesso à tecnologia”, explicou a secretária de Educação, Marta Cristina Pereira.

A previsão da prefeitura de Serra Talhada de migrar para o ensino híbrido é para setembro. “Nossos profissionais da educação tomaram a primeira dose da vacina em junho. Vão tomar a segunda dose, que o município antecipou, no decorrer do mês de agosto. E, se Deus quiser, nós retornaremos com as turmas prioritárias (2o, 5o e 9o ano)”, garantiu Marta Cristina.

### Aulas remotas em Araripina

Na terra do gesso, Araripina, as aulas remotas devem continuar até o mês de outubro. Para fazer o ensino virtual dar certo, a prefeitura investiu numa equipe de Tecnologia da Informação (TI). “Em julho foi realizada uma formação onde foi escolhida, de cada escola, um monitor para auxiliar os professores na formação do Google Classroom e do Google Meet. Em agosto, será realizada uma grande formação para todos os docentes”, contou a secretária de Educação do município, Ana Paula Ramos.

### Dormentes será por etapas

Já em Dormentes, a retomada das aulas presenciais começou, também em agosto, de forma escalonada. “Nosso protocolo de retomada das aulas presenciais foi elaborado de acordo com os protocolos de saúde e educação do Estado e validado pelo Conselho Municipal de Educação. Todos os nossos coordenadores e gestores receberam o protocolo com as orientações e a partir dele cada escola está se organizando de acordo com as suas realidades e necessidades”, destaca a secretária de Educação, Beniciana Santana.



Foto: Prefeitura de Dormentes

● **Em Dormentes, a retomada das aulas presenciais começou, também em agosto, de forma escalonada**

Como nem todos os estudantes têm acesso regular à internet, a Secretaria de Educação realiza a entrega de blocos de atividades impressas semanalmente para esses estudantes. Para quem pode desfrutar da tecnologia em casa, a rede municipal conta com o auxílio da plataforma Educa Dormentes, desenvolvida em parceria com a fundação, Fundesf.

“É um ambiente virtual de aprendizagem, inédito na região, que pode ser acessado por celular e computador e que passou a fazer parte da realidade de ensino de Dormentes desde o ano passado, auxiliando os nossos professores e alunos”, informou a assessoria da prefeitura.

### Petrolina tem canal Escola do Saber

Por fim, na maior cidade do Sertão, o retorno gradual das aulas presenciais começa neste mês de agosto. Nesse processo, as ferramentas tecnológicas seguem sendo utilizadas para o ensino remoto. As aulas são disponibilizadas através do Programa de Informatização de Gestão (PROIG) e vídeo chamadas pelo Whatsapp.

A novidade em Petrolina é que a partir deste mês de agosto os estudantes da rede municipal contarão com um canal no Youtube (canal da Escola do Saber), que irá auxiliar nas aulas do ensino remoto.



PÓS  
FACEN  
2021.

**DIREITO** DO  
TRABALHO E  
PREVIDENCIÁRIO.

DÊ UM UP NA SUA   
CARREIRA PROFISSIONAL



Faculdade  
**Central**  
do Recife



CLIQUE E SAIBA MAIS!

**MARÍLIA LIRA**

COORDENADORA DO CURSO.

**DOUTORA EM DIREITO PÚBLICO**



## ARTIGO

Por **Diedson Alves**

# Como ficará a **escola** pós-**pandemia**?



**Diedson Alves: “A regra é a mudança”. Vivemos uma sociedade de incertezas, complexidade, com uma convicção que nunca mais será a mesma.**

A pergunta que me é feita com mais frequência, ou seja, aquela em que já fui provocado diversas vezes: **Como ficará a “escola” pós-pandemia?** Talvez por ser professor há mais de 20 anos e principalmente por atuar na área de humanas, especificamente história, a sociedade vê no historiador aquele que é capaz de prever o futuro.

Ficou evidente que a pandemia acelerou processos na sociedade como um todo. Sofremos, resistimos, mas também criamos alternativas, meios, formas de enfrentar a vida. **“A regra é a mudança” vivemos uma sociedade de incertezas, complexidade, com uma convicção que nunca mais será a mesma.**

As mudanças provocadas por crises geram desconforto social. **Não fomos planejados para viver o passado e sim o futuro.** Mas o futuro diante de um contexto pandêmico é o que há de mais incerto. Ou seja, **mesmo para um historiador, prever o futuro de forma precisa, torna-se impossível.**

O historiador francês François Harlog ratifica que já não é possível prever o futuro. **O horizonte se limita ao presente.** O presente foi revalorizado. As relações com o tempo, evidenciando o presente, já vinham num curso de mudança desde a Revolução Francesa onde tudo torna-se contemporâneo a partir de 1789. **Com as Revoluções Industriais, as Guerras Mundiais e agora a pandemia aguçaram “a crise do amanhã”.**

Isso é facilmente identificado quando analisamos a moda, a mídia, os impactos provocados pelo avanço tecnológico, como a pulverização da informação, computadores, redes sociais onde tudo é instantâneo, rápido, veloz. Os processos se perderam diante do modo de vida *fast*. Com isso a pergunta não cessa: **Como ficará a “escola” pós-pandemia? De que forma a história, a partir dos seus mecanismos de pesquisa, análise, reflexão, projeta o chamado “novo normal”?**

Vou estabelecer alguns horizontes, a partir de grandes eventos que marcaram a história. Tendemos a trabalhar mais, pois onde a máquina, efetivamente chegou, nossa vida ficou mais acelerada e passamos a dedicar mais tempo ao trabalho. Com isso, o *home office* tende a crescer. **Professores que tinham a fama de levar atividade para casa. Isso só se ampliou. Não existe barreira entre empresa e casa.**

Estamos diante da tecnologia que invadiu os espaços escolares provocando nesse ambiente, como um todo. **Novos desafios, novos enfrentamentos, adaptações, ressignificação, ferramentas que potencializam o conhecimento significativo por meio do aperfeiçoamento dos mais diversos sentidos que a tecnologia pode proporcionar.**

**Cabe ao professor lidar, equilibrar, orientar e se aproveitar pedagogicamente daquilo que as empresas têm chamado de *multiple channels* para atender seus públicos consumidores,** ou seja, equacionar os diversos canais a favor de uma pedagogia, de uma didática que contribuam para aprimorar habilidades em prol de uma sociedade mais crítica, mais reflexiva, mais ética e mais bem preparada para o mercado de trabalho.

Clique aqui

100% DIGITAL JS DESDE ABRIL DE 2020

De 01 a 31 de Março de 2021

De 01 a 30 de Abril de 2020

De 01 a 31 de Maio de 2020

De 01 a 30 de Junho de 2020

De 01 a 31 de Julho de 2020

De 01 a 31 de Agosto de 2020

De 01 a 30 de Setembro de 2020

De 01 a 31 de Outubro de 2020

De 01 a 31 de Novembro de 2020

De 01 a 31 de Dezembro de 2020

De 01 a 31 de Janeiro de 2021

De 01 a 28 de Fevereiro de 2021



## Teleatendimento para psicólogos facilita o caminho até os pacientes

A psicóloga Zara Bruno, que atua no Vale do São Francisco, revela que a tecnologia tem ajudado a dar mais visibilidade ao seu trabalho e ampliou o horizonte além do Sertão



Foto: Arquivo pessoal

● A psicóloga Zara Bruno se reinventou durante a pandemia e começou a atender pacientes via plataformas tecnológicas

CAROL SOUZA

Especial para o JS

● Em tempos de pandemia, onde o distanciamento social é a palavra de ordem em todo o mundo, o teleatendimento virou realidade em todos os setores, inclusive na saúde. Os teleatendimentos psicológicos, por exemplo, são uma prática recente, mas que vêm recebendo crescente atenção, principalmente no atual cenário mundial. Sem deslocamentos e com distanciamento necessário, a tecnologia e a pandemia tornaram mais fácil o caminho até a ajuda psicológica por meio da internet.

### Do Vale do São Francisco para o mundo

No Vale do São Francisco, ou melhor, do Vale do São Francisco para o mundo da web, a psicóloga Zara Bruno se reinventou como profissional durante a crise causada pela Covid-19, viu o número de clientes crescer e ultrapassou as barreiras de Petrolina, PE, e Juazeiro, da Bahia.

“O teleatendimento ampliou minhas possibilidades. Antes, por morar no interior da Bahia, eu não tinha muitas possibilidades de fazer cursos com psicólogos de ponta, com o pessoal do marketing digital de ponta. E o online me trouxe essa possibilidade. Trouxe todos os psicólogos, que são referência para mim, para perto de mim”, contou Zara.

### O boom nas redes sociais

Além de continuar atendendo aqueles que já eram pacientes antes da pandemia, Zara Bruno foi mais além. Ela passou a explorar uma ferramenta tecnológica que virou indispensável quando as portas do consultório precisavam ser fechadas: as redes sociais. “Eu já trabalhava com as redes sociais, já tinha o Instagram profissional. Mas quando veio a pandemia, vi que precisava levar isso mais a sério. Eu vi a possibilidade de desmistificar a psicologia já que muitas pessoas ainda não sabem como é o trabalho do psicólogo. E também é uma forma das pessoas me conhecerem e conhecerem meu trabalho. O atendimento online me possibilita estar presente no mundo todo. Então, o céu é o limite”, comemora a psicóloga que já conta com quase quatro mil seguidores apenas no Instagram.

Mais pacientes exige também do profissional mais organização e mais dedicação. “Eu tive que cronometrar meu tempo, inclusive o meu tempo nas redes sociais, porque rede social é constância”, afirmou a psicóloga que garantiu que, mesmo de forma virtual, a qualidade do atendimento é a mesma. “A única diferença é que eu não ofereço água, nem café. O que acontece é que todas as ferramentas que eu já usava antes, todas as minhas técnicas eu continuo usando no atendimento online”.

## Cadastro de psicólogos para atendimento online

Para se consultar através do teleatendimento com um psicólogo, é preciso que o profissional tenha cadastro na Plataforma e-Psi dos conselhos federal e regionais de Psicologia. No site ([e-psi.cfp.org.br](http://e-psi.cfp.org.br)) é possível fazer a busca através do nome do psicólogo.

O profissional que deseja atender de forma remota, precisa preencher o formulário do Conselho Federal de Psicologia (CFP) criado para simplificar e agilizar o cadastramento. Segundo informações do e-Psi, somente durante a pandemia foram autorizados 39.510 novos cadastros que permitem ao profissional a prestação de atendimento online.



## Videomonitoramento e reconhecimento facial combatem crimes no Sertão

Foto: Jonas Santos\_PMP



● **A Central de Comando de Controle e Operações (CCO), que integra o projeto 'Cidades Inteligentes'**

**CAROL SOUZA**

Especial para o JS

Dentro do programa Cidades Inteligentes, a gestão do município de Petrolina está investindo na vigilância eletrônica e utilizando a tecnologia para identificar criminosos nas ruas da cidade

● Em Petrolina, maior cidade do Sertão, a tecnologia está trabalhando a favor da segurança pública. A gestão municipal instalou 32 câmeras de videomonitoramento e reconhecimento facial que estão funcionando em pontos estratégicos da cidade e auxiliam a segurança pública no controle do trânsito na área central, garantido mais tranquilidade para moradores e turistas.

### Movimentação das ruas em tempo real

A Central de Comando de Controle e Operações (CCO), que integra o projeto 'Cidades Inteligentes', além de potencializar o trabalho de patrulhamento dos órgãos de segurança pública, proporciona respostas imediatas às ocorrências e também possibilita a identificação mais rápida das demandas de outras áreas, como trânsito, serviços e gestão estratégica.

“As câmaras inteligentes mostram em tempo real toda a movimentação do Centro durante 24 horas, além de permitir o reconhecimento facial, ajudando a identificar criminosos procurados pela justiça. Se um foragido passar por uma delas, imediatamente, o sistema emite um alerta”, explicou o secretário executivo de Segurança Pública de Petrolina, Cícero Dirceu.

### Programa Cidades Inteligentes

Desde julho de 2020, a prefeitura da cidade sertaneja está implantando o projeto 'Cidades Inteligentes'. O objetivo é dar um salto no crescimento tecnológico do município, fomentando o desenvolvimento e a economia. Conhecidas também como Smart Cities, as Cidades Inteligentes utilizam tecnologias de informação e comunicação para proporcionar mais segurança, estabilidade socioeconômica, sustentabilidade e redução de custo de vida. Assim, os recursos são usados para promover uma política pública que se baseia no desenvolvimento populacional, melhorando a qualidade de vida e os serviços oferecidos.

Para o secretário executivo de Desenvolvimento Econômico e Turismo de Petrolina, Thiago Brito, a tecnologia que possui inteligência artificial, tem melhorado a mobilidade, serviços públicos e o social, como por exemplo tem auxiliado na localização de pessoas desaparecidas. “As tecnologias que foram implementadas no Laboratório Vivo de Cidades Inteligentes estão dando melhor qualidade de vida à população”, garantiu.

### Mais câmeras e drones com infravermelhos

Ainda segundo Thiago Brito, além do videomonitoramento e do reconhecimento facial, o CCO ainda gere as ferramentas de Luminárias inteligentes e câmeras leitoras de placas de veículos. A próxima etapa é ampliar o número de câmeras, tanto de placas, criando um cinturão de segurança nas entradas da cidade, como as de videomonitoramento e reconhecimento facial. Assim como usar drones com sensores infravermelho para operações noturnas, acrescentou Brito.



CAROL SOUZA

Especial para o JS



## A nova linguagem cultural imposta ao

# Fotojornalismo

*O fotojornalista Álvaro Severo descreve como a corrida tecnológica pela melhor câmera mexeu com a fotografia e até com o jornalismo, nos últimos tempos. Mas, foi na pandemia, que a transformação foi acelerada e deu espaço ao surgimento de uma nova linguagem: a mobile jornalística por meio dos smartphones*

Foto: Glênio Makuxi



● **Fotógrafo Álvaro Severo com Beatriz André (Povo Makuxi)**



● Quando o cineasta baiano Glauber Rocha inventou o cinema moderno brasileiro com “uma câmera na mão e uma ideia na cabeça”, antecipava a simplificação das coisas que o avanço tecnológico inevitavelmente causaria. Foi assim com o fotojornalismo. Houve um tempo em que o fotógrafo precisava, além da câmera, de lentes, bateria, cartão de memória, flash, rebatedor, estabilizador, temporizador, tripé, borrifador e até produto específico para limpeza dos equipamentos. Hoje apenas um smartphone moderno colocou tudo isso numa mochila e “quase” a deixou de lado.

A praticidade que a tecnologia trouxe para o fotojornalismo é vivenciada por profissionais de todo o mundo e, claro, que no Sertão pernambucano não é diferente. O fotojornalista Álvaro Severo, que promove e integra diversos projetos culturais, ministra oficinas de fotografia com membros de comunidades isoladas e possui também experiência na indústria cinematográfica, conversou com o **Jornal do Sertão** sobre as mudanças provocadas pela inovação tecnológica.



▶ **Créditos: Álvaro Severo fotografias feita com Smartphone**

## ▶ Em busca da câmera perfeita

● Para Álvaro, a busca incansável pela inovação acelerou essa transformação no universo fotográfico. “A partir de 2018, as empresas de tecnologia que trabalham na produção de smartphones começaram a investir em uma melhor qualidade de suas câmeras com os objetivos de melhorar os resultados na captura de imagens estáticas e de vídeos. Isso porque o mercado se tornou mais exigente, já como consequência de um fenômeno que vem há, mais ou menos, 15 anos, quando surgiram muitas câmeras semiprofissionais e houve um boom mundial nesse tipo de consumo”, explicou o fot-jornalista.

Apesar de pontuar que a corrida tecnológica pela melhor câmera entre os smartphones têm conseguido oferecer ao mercado produtos cada vez melhores, para Severo, ainda não existe comparativo com as máquinas profissionais, as DSRL. Aqui vale explicar que as DSRL são modelos profissionais com tamanho maior e que permitem a troca de lente. A principal característica delas é o jogo de espelhos e, por isso, o visor mostra exatamente a cena que pode ser capturada.

“Temos excelentes modelos hoje, mas eles ainda não chegam num comparativo de competição mesmo com as DSRL. Mas a gente não está longe de chegar nisso. Acredito que em pouquíssimo tempo nós vamos ter smartphones que vão estar brigando pau a pau ou até superando a versatilidade de uma DSRL”, apostou Álvaro Severo.



Credito: ALVARO SEVERO



## ▶ Inovação no jornalismo

● Para além da inovação tecnológica, outra mudança na relação foto/notícia/jornalismo veio da pandemia. “Dada a necessidade do distanciamento social, foi desenvolvida uma linguagem jornalística que é a mobile jornalística em que, onde quer que esteja o jornalista, ele é capaz de produzir uma notícia, de produzir um material jornalístico. E, por meio da internet, que é a grande ferramenta de conexão com as agências, com o espectador, com o consumidor de notícias. E, principalmente, produzir e transmitir através do smartphone. Então a gente tem uma revolução nesse processo. Esse jornalismo móvel ganha linguagem própria, técnicas próprias”, revela Álvaro.



Credito: ALVARO SEVERO



Credito: ALVARO SEVERO

## ▶ Do Sertão para o Sertão

● E por falar em inovação, há um exemplo sertanejo até no nome. Com a edição digital e o site, o Jornal do Sertão utiliza as ferramentas tecnológicas para levar a notícia na palma da mão e na velocidade que só a internet permite.

Enquanto o JS Digital leva mensalmente uma edição com conteúdo regionalizado em cada editoria, o JS online faz o recorte sertanejo nos assuntos que repercutem na web, com uma linguagem simples e acessível. Por fim, todo o material produzido nas duas plataformas é jogado nas redes por meio do Facebook, Instagram e Twitter. Além disso, para cumprir o papel de mobile jornalismo, uma verdadeira rede criada dentro do WhatsApp leva até o leitor a notícia “na palma da mão”. Porque se é inovação e é no Sertão, tem que estar no **Jornal do Sertão**.